

Masdevallia infracta

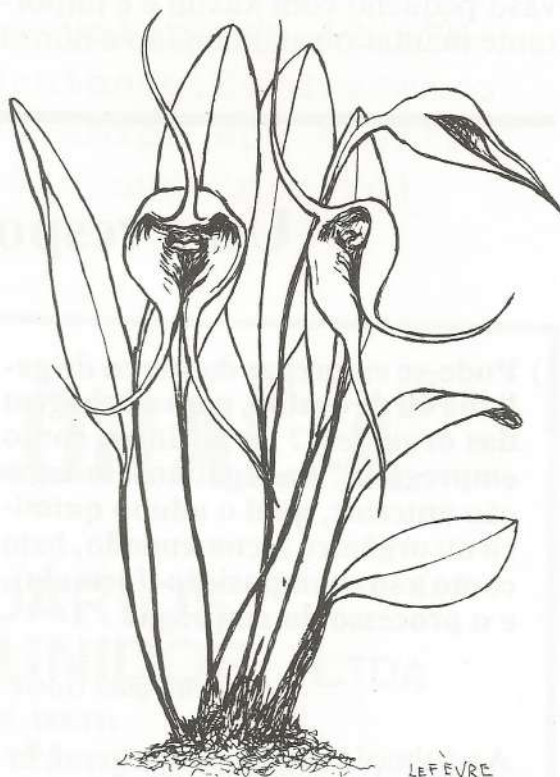
M. J O'Connor

Quando se descreve a um iniciante ou a um leigo como se constitui uma orquídea é fácil de se demonstrar o arranjo característico de uma flor. Em gêneros como *Cattleya* e *Cymbidium* a flor tem um verticilo externo de três sépalas e um verticilo interno de três pétalas, sendo uma o labelo. Quando se chega, porém a um gênero como *Masdevallia* isto se torna mais difícil porque os segmentos florais se juntam para formar um tubo.

O gênero *Masdevallia*, que se estende do México ao Brasil, foi nominado por H. Ruiz e J. Pavon em 1797. É um gênero grande com aproximadamente 250 espécies, a maioria dos quais vem das montanhas andinas no Peru, Venezuela e Colômbia. Embora recentes trabalhos taxonômicos tenham dividido o gênero em seções, com a criação de novos gêneros como *Dracula*, a última revisão foi de Kraenzlin em 1925 com a publicação de uma monografia sobre o gênero.

Com a tendência de miniaturizar plantas para que tomem menos espaço, permitindo assim maior quantidade de plantas em uma coleção, as *Masdevallias* estão se tornando mais populares. Embora geralmente consideradas orquídeas de clima frio, como as *Miltonias*, aquelas do Brasil são mais tolerantes ao calor e portanto permitem aos cultivadores de áreas mais quentes a satisfação de cultivar e fazer florir essas plantas sem nenhum problema.

Uma das espécies brasileiras que cresce e floresce facilmente é a *Masdevallia infracta*. Essa espécie foi descoberta pelo viajante e naturalista Descourtilz, nas florestas do maciço montanhoso entre o Rio de Janeiro de Campos. Gardner, em 1837, coletou plantas na Serra dos Órgãos e as mandou ao Messr. Lodiges em cujo orquidário elas floriram em 1838. A espécie, contudo, fora descrita e classificada por Lindley em 1831. Lemaire de novo a descreveu e classificou como *Masdevallia longicaudata* em 1868 e por isso esse nome se tornou um sinô-



nimo da espécie. O nome específico, *infracta*, significa inteira (não quebrada) e o porque de sua aplicação à espécie permanece obscuro. Duas variedades (var. *aristata* e var. *púrpura*) são reconhecidas, embora exista uma grande variação nas flores das plantas vistas no habitat natural.

A planta, embora miniatura, costuma formar uma bonita moita e se torna numa planta especímen rapidamente. Os bulbos em forma de cana medem até 20mm de altura e produzem uma única folha que mede aproximadamente 110mm de comprimento por 23mm de largura. A haste mede até 150mm de comprimento e carrega geralmente uma flor e ocasionalmente duas. A flor tubular tem uma extensão natural numa direção horizontal de 13mm e o comprimento, tirado verticalmente, é de 65mm. A sépala dorsal que se prolonga numa cauda afilada mede até 50mm e a sépala lateral se afila numa curva e tende a tocar a extremidade correspondente da sépala lateral oposta. As pétalas são difíceis de identificar por seu tamanho

pequeno e medem até 5mm de comprimento. O labelo se esconde no tubo formado pelas três pétalas e mede aproximadamente 8mm de comprimento.

A planta pode ser cultivada num vaso pequeno com xaxim e é importante manter o xaxim úmido e nunca

deixa-lo ficar completamente seco. A planta deve ser colocada numa estufa onde tenha proteção contra as geadas de inverno e no verão a temperatura não deverá ultrapassar 30°C. *M. infracta* floresce em novembro/dezembro e as flores têm razoavelmente longa duração.

Uma resposta para todos

- 1) **Pode-se empregar o esterco de galinha ou de ovelha, para adubagem das orquídeas? Se positivo, como empregá-lo? Se negativo à indagação anterior, qual o adubo químico ou orgânico recomendado, bem como a sua composição (fórmula), e o processo do emprego?**

Álvaro Marques Gomes

A adubação de plantas em geral, inclusive orquídeas, deve obedecer a um equilíbrio entre nitrogênio, potássio e fósforo. O esterco de aves é riquíssimo em nitrogênio, mas tem apenas traços dos outros componentes. O resultado é que as plantas ficam fortes mas a floração é medíocre (flácida) e a planta perde a imunidade às doenças, por enfraquecimento do sistema imunológico. O adubo químico ideal é o que contenha porcentagens equilibradas de potássio, nitrogênio e fósforo, geralmente em porcentagens 6%; 6%; 6% ou 18%; 18%; 18%.

Álvaro Pessoa

- 2) **Há uma espécie de formigas pequenas, de cor preta, que freqüentam os vasos de orquídeas. São elas nocivas? Caso positivo, qual o defensivo recomendado?**

Álvaro Marques Gomes

As formigas que formam colônias ao redor do brotos (para sugar o excesso de açúcar), não parece fazerem mal algum às orquídeas.

Álvaro Pessoa

- 3) **Estou pulverizando minhas plantas, semanalmente, com fertilizante líquido 10;30;0 (*Cattleyas*, *Laelias*, *Dendrobiums*, *Phalaenopsis* etc.). Apliquei 20 gr/vaso de torta de mamona. Que acham?**

Carlos Hermeto Bueno C. P. 37 Lavras, MG

Normalmente é aconselhável usar um adubo que é balanceado ie. 18;18;18. O adubo deveria ser aplicado durante a rega pois, nem sempre, a planta é capaz de assimilar o adubo através das folhas. A mamona é extremamente rica em nitrogênio e deve ser aplicada com muito cuidado para não sobrecarregar a planta. Por ser um adubo orgânico é mais difícil de se controlar o efeito dele nas plantas.

Roberto Agnes

Conteúdo do próximo número

No próximo número teremos a continuação da série sobre *Paphiopedilum*. Raimundo Mesquita nos mostra como cultivar uma associação e Waldemar Scheliga conta um pouco da história da nossa flor nacional: *L. purpurata*.